

A FRANQUEIRA

C. M. B.
BIBLIOTECA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção:

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão:

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor:

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração:

R. Infante D. Henrique, 2 a 8
Tel. 8220 — BARCELOS

ASSINATURAS

Anual. 4500
De Lembranças. 10500

Salvé Nobre Padroeira

Do povo teu protegido, Ó glória da nossa terra, cantada em hosanas de tôdas as gerações. Hinos de louvor te cantam pelos séculos em fora, em testemunhoso agradecimento das nossas glórias, reflexo da tua. Mil vezes adejou sobre esta terra a ameaça tenebrosa ao nosso destino. Mil vezes a tua solícita e desvelada protecção nos desviou pressurosa de ruínas e perigos eminentes. Salvé, ó glória da nossa terra, que mil vezes salvaste do cativo, do infortúnio e da dôr!

Enquanto houver portugueses, ó Maria, o teu nome será abençoado na face da terra. Sempre e onde houver um filho teu e filho desta terra serás cantada, e proclamada o seu amor. Sim, dos portugueses de quem és Mãe, dos portugueses que são teus filhos. Dos portugueses de quem és padroeira desde o seu dia primeiro. Dos portugueses, na figura leal e cavalheiresca de Egas Moniz, cujos primeiros rogos aqui ouviste.

Ó glória da nossa terra, exaltada em sublimes padrões por todo o Portugal além, Franqueira, Alcobaça, Batalha, Vila Viçosa, Sameiro e Fátima são testemunhos de louvor da Pátria esplendorosa que criaste, amparaste e fizeste chegar incólume até os nossos dias. O primeiro, lembra a primeira invocação de Portugal nas lides da fundação, o último é a consagração solene e altissona das tuas glórias nesta terra e no mundo inteiro.

Teus filhos, agradecidos, te proclamam o seu amor. Multidões devotas te aclamam a sua padroeira. Romagens constantes de peregrinos piedosos sobem aos locais de tua honra e ali te cantam, ali te sublimam, ó Rainha dos Céus!

Ó glória da nossa Terra,
Que tens salvado mil vezes,
Enquanto houver portugueses,
Tu serás o seu amor!

Era o cântico unisono, quente e fervoroso das multidões que em Barcelos receberam a Virgem Santíssima da Franqueira e que em peregrina romagem a conduziram ao seu vetusto santuário.

— A Senhora da Franqueira chegou a esta cidade ao fim da tarde do dia 6 de

Agosto, como estava previsto. Veiu no seu andor, conduzida aos ombros de devotos seus. Em Barcelinhos era aguardada pelas associações religiosas de Barcelos e por muito povo. A procissão, em longas filas, atravessa as ruas de Barceli-



nhos, ultrapassa a ponte sobre o Cávado e entra na Igreja Matriz de Barcelos. O cortejo era de penitência, entoava-se a Ladainha de Todos-os-Santos pedindo a Deus a chuva para os campos sequiosos. As preces *ad pluviam* continuam na Igreja Matriz na terça e quarta-feira. A Igreja Matriz, templo amplo, foi pequeno para conter a multidão. Há quem exclame:

A Senhora da Franqueira atrai os Barcelenses.

Na quinta-feira, começa o tríduo de pregações, pelo Sr. Padre José Felício, da Ordem do Espírito Santo. A assistência, na mesma inumerável. Durante a semana vêm ajoelhar-se aos pés da Senhora muitos e muitos devotos. Vêm trazer-lhe o seu agradecimento por favores recebidos em horas difíceis e amargas. Pelas faces de muitos rodam lágrimas quentes de sincero agradecimento. E nas mãos da Virgem depõem as suas jóias, os seus adornos, que lhe oferecem sem reservas: fios de ouro, anéis, brincos, etc. Há também quem se lembra da casa da Senhora e traz, toalhas de altar, manustérgios, vasos, etc. Um devoto, de S. Paio do Carvalho, traz-lhe a primícia da sua horta: um cesto de belas cebolas.

A Senhora da Franqueira é um iman que a todos atrai. Disse-se algures que a sua devoção é obra de Deus e os factos aqui o patenteiam exuberantemente.

Em toda a semana se celebraram missas votivas na Igreja Matriz, em sua honra. É a mãe que vem agradecer a saúde do filho, é o jovem que confia o futuro à *spes nostra*. É a consagração plena e total dos barcelenses, seus ditosos filhos, a tão boa e solícita Mãe. É que a Senhora da Franqueira é a sua Padroeira.

Na tarde de sábado, dia 11, confessores na Matriz atendem grande número de fiéis, devotos Irmãos da Confraria de N. S. da Franqueira que no domingo querem lucrar a Indulgência Plenária. E à noite aflui à Matriz de todos os cantos da nossa terra enorme multidão que se prepara para a procissão de velas que devia percorrer as ruas da cidade. Mas, o paradoxo, dois dias antes pediu-se a chuva e a ameaça da chuva vem agora impedir a procissão de velas. Há quem vacile, no receio de aguaceiros e a procissão não saiu. Continua, porém, a afluir de diferentes lados muitíssimo povo, que não cabendo todo na Matriz se estendia em grande massa pelos largos vizinhos. Na Igreja rezava-se o têrço meditado e cá fora, em silêncio mas ansiosa a multidão não arredava pé, sem a importunar a

(Continua na 2.^a página).

névoa baixa e densa que ameaçava transformar-se em chuva. As cerimónias na Igreja terminam por volta das 11 horas, e como a hora já era avançada para a procissão, todos se retiram.

Na Matriz está exposto o Santíssimo Sacramento, que fica em vigília de adoração por toda a noite. Jesus-Hóstia recebe os desagravos de muitos e muitos devotos, que, não obstante a aspereza da romagem do dia seguinte, ficam a seus pés até o alvorecer. A adoração nocturna é presidida por sacerdotes que se substituem de hora a hora. A adoração de agora e a que na Franqueira se faz no domingo de tarde dá à peregrinação o cunho eucarístico, que é sempre e em tudo o segredo do bom êxito.

Antes da Missa das Almas, é encerrado o Santíssimo Sacramento.

Esta Missa, porque era um acto do programa e porque era a primeira paróquia, foi assistida de milhares de fiéis. A comunhão geral, distribuída no momento próprio da santa Missa, receberam o Pão dos Anjos milhares de devotos.

Apraz-nos registar, e fazemo-lo com o mais santo entusiasmo, que todos os actos da peregrinação à Franqueira são caracterizados pelo melhor espírito religioso. Quem aqui vem nota inequivocamente a veracidade desta afirmação. A enorme affluência de comungantes evidência o interesse de todos por lucrarem a Indulgência Plenária que neste dia lucram os Irmãos da Confraria visitando a ermida Franqueira.

As nove do domingo já a peregrinação está organizada, na Igreja Matriz. A Senhora vai ser conduzida no seu andor até à Franqueira. Em anos já há muito passados estrelavam foguetes. Agora, não. A Senhora é festejada pelas palmas e pelos cânticos fervorosos dos devotos. A peregrinação começa a estender-se pela Rua da Igreja, Ponte e Barcelinhos. O Arcipreste de Barcelos ordena a partida, presidindo à peregrinação.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz não podendo desligar-se de compromissos que o chamavam a outras partes, não pôde comparecer, como se esperava. Mas de certo, na peregrinação do próximo ano — que é a 11 de Agosto, Deus nos há-de permitir o santo prazer de vermos o nosso Ex.^{mo} Prelado na Peregrinação à Franqueira, que sempre teve a sua presidência ou de seus delegados.

Ao chegar a Barcelinhos incorpora-se a representação da freguesia de Areias de Vilar. Ao pároco desta freguesia, Rev.^o Snr. Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida, entrega o arcipreste-substituto a presidência da peregrinação, em homenagem à sua muita dedicação que nem os seus já 81 anos esmorece.

O venerando velhinho, Sr. Padre Agostinho Matos, percorreu já a pé mais de 10 quilómetros e a pé vai subir à Franqueira.

A peregrinação chega ao Largo do Convento por volta das 11 horas. Aqui agrega-se a maior parte das representações das freguesias. O cortejo põe-se novamente em andamento. E a fila longa e coleante da peregrinação sobe o monte cantando e rezando à Virgem Santíssima. Chegada ao cimo da Franqueira, começa a Missa campal, celebrada em pavilhão

erguido propositadamente. À Missa, falou o Sr. Padre José Felício, pronunciando uma oração entusiasta que galvanizou a assistência. Este acto, terminou por invocações e Bênção do Santíssimo Sacramento. E Jesus-Hóstia é conduzido para o templo onde fica exposto, a adoração dos fiéis. Grande, enorme mesmo foi a concorrência de fiéis a esta adoração do Santíssimo.

Às quatro horas da tarde sai a solene procissão de Nossa Senhora da Franqueira, à qual preside o muito digno Arcipreste de Barcelos. A procissão, com bastante figurado e "anjinhos", dá volta à coroa do Monte e recolhe à ermida. E depois é o adeus à Virgem e a debandada geral.

Notas:

— Veiu encorporar-se na peregrinação a freguesia de Navais, Póvoa de Varzim, com o seu pároco, Sr. P.^o António Plácido.

— A pregação, a cargo do Rev.^o Padre José Felício, agradou inteiramente.

— O cântico esteve a cargo do grupo de Barcelos da J. O. C., sob a direcção de José Júlio Marques.

— Apesar da enorme multidão que subiu à Franqueira, grande como as maiores que lá têm ido, o respeito e a ordem foram absolutos, sem notas profanas, em todos se notando o melhor espírito religioso. Pode afirmar-se conscientemente que a peregrinação à Franqueira é acto exclusivamente piedoso.

— Como a transferência da peregrinação foi anunciada tardiamente, realizaram-se em algumas freguesias festas, anteriormente marcadas. Espera-se que, nos anos futuros, essas festas sejam transferidas, para assim não quebrar aquela unidade que tem sido a nota destacante do nosso concelho. Apelamos nêsse sentido para os muito dignos párocos.

— Merecem especial registo as referências à peregrinação dos Rev.^{os} Padres Capuchinhos, desta cidade, em todas as suas Missas dominicais.

— Encorporaram-se na peregrinação representações de 41 freguesias, com 101 bandeiras e 28 sacerdotes assistentes. As freguesias que compareceram foram as seguintes:

Gamil, S. Veríssimo, S. Pedro de V. Frescaíña, S. Martinho de V. Frescaíña, Salvador do Campo, Fragoso, Barcelinhos, Barcelos, Manhente, Areias de Vilar, Pereira, Alvelos, Adães, Airó, Moure, Carreira, Fonte Coberta, Aldreu, Palme, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Vilar de Figs, Faria, Parabela, Cristelo, Courel, Macieira, Negreiros, Chavão, Grimanceolos, Minhotais, Silveiros, Monte Farlães, Carvalhas, Varzea, Midões, Santa Eugénia, Vila Sêca, Vila Cova e Goios.

Por motivo de festas no mesmo dia, não puderam comparecer as freguesias de: Areia de S. Vicente, Oliveira, Feitos, Alheira, S.^{ta} Eulália, Lijó, Creixomil, Remelhe, Pousa, Arcozelo, Vila Boa, Martin, Silva, Vilar do Monte e Abade do Neiva. Renova-se aos muito dignos Párocos das freguesias onde houve tríduos e festas o pedido de nos próximos anos transferirem êsses actos para outras datas. De certo Suas Rev.^{as} não deixarão de nos atender, o que desde já agradecemos.

— As freguesias atrás não mencionadas, nem responderam ao convite nem compareceram.

Salvé, 16-7-945

A regente do Pôsto-Escolar de Pêso, Estela, Póvoa de Varzim, acompanhada dos seus alunos em número de 28 — do Regedor da freguesia Sr. Manuel Oliveira da Silva e de várias pessoas das famílias dos alunos, em número de 48 vieram em romagem de agradecimento a N. Sr.^a da Franqueira, agradecer os benefícios recebidos durante o ano lectivo, aprovação em exames etc., regressando óptimamente impressionados com a linda e surpreendente paisagem dêste local abençoado e histórico.

A regente,

Maria Mandim dos Santos



Avé Maria

Ela ergueu tristemente o rosto belo,
A face desbotada,
Singela miniatura encastoadada
Sob as fartas madeixas de cabelo...
E ao suave clarão do rosiclér
O arcanjo disse num sorriso magoadado:

"Deus é convosco, ó tímida mulher;
"Bendito seja, pois, lírio nevado,
"O fruto que o teu seio conceber.."

Eugénio de Castro

Todos os barcelenses reconhecem orgulhosamente que a Franqueira é a Jóia da nossa terra.



Peregrinação Arciprestal à Franqueira em 1946

A exemplo do corrente ano, e de harmonia com a deliberação do muito digno Arcipreste de Barcelos, as futuras peregrinações à Franqueira são no primeiro domingo antes de 15 de Agosto. Nêsse dia lucra-se na Franqueira Indulgência Plenária, aplicável às almas do Purgatório.

No próximo ano de 1946, a peregrinação Arciprestal à Franqueira, se Deus quiser, é a 11 de Agosto.

* * *

As peregrinações à Franqueira foram iniciadas em 1908, pelo Círculo Católico de Operários, de Barcelos.

As primeiras foram presididas por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. D. António Barroso, santo Bispo de saúdosa memória, insigne barcelense e grande português.



Vísado pela Censura

Do Castelo de Faria

Estrada da Franqueira

Esta velha e máxima aspiração dos Barcelenses de todo o nosso vasto concelho, e até de estranhos que nos honram com as suas visitas, foi iniciado pela Câmara da Presidência do Ex.^{mo} Sr. Doutor Miguel Fonseca, de saudável memória, desde Mérces à igreja de Carvalhal; foi depois continuada de ali até à terceira capela durante a Presidência do Ex.^{mo} Sr. Tenente Coronel Caravana; e depois concluída até ao cimo do Monte durante a Presidência do Ex.^{mo} Sr. Conde de Vilas Boas.

Quis o destino que esta estrada Municipal N.^o 16, ficasse um traçado razoável entre Mérces e a Igreja de Carvalhal e entre o escadório da Igreja do Senhor da Fonte da Vida e o cimo do Monte, mas muito inadquado o traçado entre o lugar de Folões e o referido escadório.

Ora, se atendermos a que a topografia do terreno que se estende em elevação tinha e possui condições para um melhor estudo e traçado, temos a concluir que a abertura deste lanço foi influenciada por um erro técnico que, em qualquer altura ou emergência convém reparar, afim-de os que se servem desta estrada, quer para render culto à Santíssima Virgem da Franqueira e ao Senhor da Fonte da Vida, quer para colher elementos arqueológicos, históricos e de viva Fé Nacionalista ou para em dôce contemplação observar um dos mais surpreendentes panoramas de conjunto que nos é dado encontrar, não encham e cubram de opróbio os Barcelenses que durante séculos nada fizeram pela Franqueira mas antes a deixaram no mais completo abandono e abandonaram à destruição o Castelo de Faria e ainda aqueles que, em plena Revolução Nacional, não souberam ou não quiseram aproveitar os grandes benefícios do patriótico Governo da Nação distribuídos e em contínua distribuição para todos os recantos do País, muito particularmente quando visam a vias de acesso.

Ainda todos se lembram com saudável recordação dos momentos de intensa e construtiva vida que Barcelos viveu durante a realização do 1.^o Congresso Missionário Nacional e da grande projecção que o mesmo teve por todo o País e Império.

Durante a celebração do Congresso Missionário e após a sua realização, excursão que incluísse no seu programa de viagem a sua passagem ou visita a esta cidade, era certo e seguro que não deixava de visitar também o Santuário da Franqueira e as Ruínas do Castelo de Faria e da citânia.

Porém, e infelizmente, isto só acontecia uma vez a cada visitante, porque, proprietário de camionete que lá fôsse, segunda viagem não queria voltar a fazer, ainda que não tratasse o serviço. Passados são 14 anos e esta situação, sobre qualquer aspecto para nós vergonhosa, infelizmente, ainda se mantém.

Em 1939, por ocasião das Comemorações Centenárias da Nação, o "Grupo

ESCUTISMO

Secção dirigida por: "Ágnia da Franqueira."

Corpo Nacional de Escutas

ORGANIZAÇÃO

O Corpo Nacional de Escutas é superiormente dirigido por uma Junta Central que tem a sua sede em Braga. O país foi dividido em regiões, sendo cada uma delas dirigida por uma Junta Regional. Cada concelho constitui um Núcleo que tem a sua respectiva direcção.

Em cada Núcleo organizam-se um ou mais grupos de escuteiros que por sua vez têm também uma direcção própria.

Ao lado da Junta Central funcionam várias repartições como a Secretaria Geral, o Depósito de Material e Fardamentos, os serviços do órgão oficial "A Flor de Liz", etc.

A Sede Central do C. N. E. acha-se instalada em casa própria, na Rua da Boavista, n.^o 51 — Braga.

FACTOS NOTÁVEIS

Na sua vida de 22 anos tem já o C. N. E. factos notáveis a registar. Em 1925 enviou uma delegação de 20 rapazes a Roma onde se efectuou uma reunião internacional em que tomaram parte cerca de 20.000 escuteiros.

Em 1926 efectuou o seu 1.^o Acampamento Nacional a que concorreram escutas de todo o país e que teve lugar perto do Mosteiro da Batalha, precisamente no local onde se feriu a Batalha

Um devoto de N.^a Sr.^a da Franqueira ofereceu 500\$00 pela graça da vinda da chuva.

de Aljubarrota. Nessa ocasião levaram a efeito, no dia 14 de Agosto, uma brilhantíssima comemoração da memorável batalha, com a assistência de todas as autoridades e inauguraram com uma bela estátua, o culto a Nun'Alvares na histórica capelinha de S. Jorge, onde deixaram uma lápide a testar o facto.

Em 1927, a convite dos Scouts Católicos de França que planearam um Acampamento Internacional em Lourdes, ali enviou uma delegação de 34 membros que se impuseram pelo seu espírito nacional, a sua disciplina e o amor à bandeira pátria.

Em 1928 realizou o seu 2.^o Acampamento Nacional em Cacia (Aveiro) que foi visitado por milhares de pessoas e constituiu um verdadeiro acontecimento.

Nesse mesmo ano, por ocasião da vinda a Lisboa do fundador do ESCUTISMO e Chefe Mundial o General Baden Powell, reuniu em Lisboa para o homenagear, para cima de 300 rapazes que pela forma como se apresentaram foram muito elogiados por toda a imprensa e pelo público que numerosíssimo assistiu ao desfile pelas ruas da capital.

Em 1929 enviou ao Tamborez de Birkenhead (Inglaterra) — Acampamento Internacional —, uma representação de 25 membros que juntamente com outros tantos da Associação dos Escoteiros de Portugal ergueram e honraram a bandeira portuguesa ao lado das de 45 nações e no meio de 50.000 escuteiros de todo o mundo.

Escutas e Dirigentes! Fazei por toda a parte, com palavras e com acções, a maior propaganda do ESCUTISMO Nacional e do Corpo Nacional de Escutas.

Alcaides de Faria., com o melhor acolhimento do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil cessante, solicitou ao Ex.^{mo} Ministro das Obras Públicas uma dotação para a conclusão da estrada, afim-de por ocasião da Romagem Patriótica ao Castelo de Faria, então mencionada no cartaz das

A' Sombra da Cruz

Nesta cidade e em casa de seus dedicados pais, após longo e doloroso sofrimento, finou-se a menina Maria Lúcia Duarte Pedras, que era Irmã da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Faleceu confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja e resignada entre os sofrimentos com que Deus se dignou prová-la nos seus dias derradeiros. A sua morte foi muito sentida e o funeral da desditosa menina foi uma prova da simpatia que gosava entre os conterrâneos.

Aos nossos leitores, pedimos um Padre Nosso e uma Avé Maria pelo seu eterno descanso.

— Também nesta cidade, à rua da Igreja, faleceu a Sr.^a D. Lidia da Graça de Faria Loureiro, filha extremosa do nosso assinante Sr. Venâncio Loureiro, e irmã da Confraria da Franqueira.

Vítimada de mal que lentamente lhe corroeu a existência, a sua doença e morte foram o fôgo que mais a acrisolou no amor de Deus, a cujo seio em breve havia de acolher-se. Sincera devota de Nossa Senhora da Franqueira, os seus anseios se dirigiam constantemente para tão boa Mãe, que de certo a agasalhou sob o seu manto na glória eternal.

Pelo seu eterno descanso, pedimos aos nossos leitores a caridade das suas preces.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, manda celebrar, anualmente, vinte missas e, no sábado antes da Peregrinação arceprestal à Franqueira, Ofício e Missa de Requiem, pelos seus Irmãos falecidos.

Além disso, os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, beneficiam de *Indulgência Plenária para a hora da morte*, se se confessarem e comungarem devotamente, e mesmo, se isso lhes fôr inteiramente impossível, se ao menos invocarem contrita e devotamente em seus lábios ou em seu coração, o nome de *Jesus*.

celebrações Centenárias, o acesso ali se pudesse fazer em regulares condições de trânsito e comodidade.

Este pedido foi tomado em consideração e a Junta Autónoma das Estradas, veio inteirar-se junto da Ex.^{ma} Câmara Municipal se tinha alguma verba inscrita no seu orçamento para participação, ao que teve de responder negativamente. Apesar de tal e certamente porque o Estado sentia tanto a necessidade do melhoramento como nos próprios Barcelenses aqui a sentimos, pediu ao "Grupo Alcaides de Faria", a remessa do projecto da estrada, orçamento etc. documentação que na quasi totalidade já devia existir na Repartição Técnica da Câmara, como orientadora dos trabalhos anteriores.

Como naturalmente estava indicado, o "Grupo Alcaides de Faria por economia de tempo e dinheiro, foi pedir à Ex.^{ma} Câmara Municipal a assistência da sua Repartição Técnica que lhe foi con-

Oferta para as obras

A Ex.^{ma} S^{ra}. D. Maria Adelaide Ferraz Menezes, de Barcelinhos, teve a gentileza de oferecer dois pinheiros para as obras da Franqueira, incumbindo-se o caseiro de S. Ex.^a da condução gratuita da madeira para a fábrica onde foi serrada.

Aqui registamos a oferta, com os nossos agradecimentos.

cedida, em Sessão de Câmara de 7 de Outubro de 1940.

Ora, embora todos leigos e técnicos estejam de acôrdo em que o traçado existente entre o logar de Folões e o escadório do Senhor da Fonte da Vida, numa extensão de cêrca de 2:500 metros, deva ser abandonado, quer pelo apertado raio das suas curvas, quer pela elevada percentagem dos seus traneis, e portanto se deve escolher uma nova variante, certamente, com o que ninguém concorda é que, haja qualquer fundamento sério a obstar a que obra de tamanha necessidade e avultado interesse turístico local e Nacional, 56 meses e 21 dias depois, não estivesse ainda devidamente estudada, projectada e orçamentada, o que motivou o pedido em Lisboa ser arquivado, *por ter perdido o interesse e oportunidade.*

Como já anteriormente perante outros o havia feito, a Direcção do Grupo Alcaldes de Faria e a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, logo após a posse do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, S^{nr}. Doutor Miguel Gândara Norton, solicitou a atenção de Sua Ex.^a para este ponto, o que logo mereceu a sua melhor atenção, manifestando o desejo de estudar o assunto localmente, para o que se dignou deslocar até à parte da estrada que terá de ser abandonada; Igreja e Convento do Senhor da Fonte da Vida, Ruínas do Castelo de Faria e citânea e Santuário de N.^a S^{ra}. da Franqueira.

A impressão de Sua Ex.^a foi penosa por tal melhoramento já não estar feito e por talvez se ter perdido uma oportunidade de o Estado fazer a obra a expensas suas, como já o tem feito para as Citánias de Briteiros, Sabroso, Santa Luzia e tantas outras.

Mas, como o seu empenho é realizar, Sua Ex.^a incumbiu logo um Técnico de fazer novos estudos e elaborar a documentação necessária afim-de que o pedido seja posto novamente e em 1946 esta obra possa ser realizada a totais expensas do Estado ou com a participação dêste, da Ex.^{ma} Câmara Municipal e dos Barcelenses de Boa Vontade que para ela queiram contribuir

Eis a agradável notícia que aqui dêste alto, verdadeiro Santuário da Honra e Lealdade Portuguesa e orgulho dos Barcelenses, eu levo ao coração de todos os que amam a sua terra e permanecem fieis ao tradicional amor dos Portugueses pela Virgem Santíssima da Franqueira protectora Vigilante, Mãe Amantíssima e intercessora - e dedicados ao sentimento de gratidão pelos bons e generosos Alcaldes de Faria.

PLANTÃO.

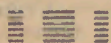
Bar da Franqueira

Já sabe: indo à Franqueira lá encontrará serviço de Bar, funcionando em todos os dias úteis, especialmente ao domingo, e em todo o ano.

Esta coincidência resulta afinal em benefício das obras do Monte. O produto dessa venda é para os melhoramentos da Franqueira.

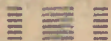
Vá à Franqueira e, agora, não se preocupe: lá encontrará bebidas sempre apetitosas e frescas e saborosos aperitivos.

E lembre-se que é uma iniciativa da "Comissão de Esforço."



FALTA DE ESPAÇO

Não podemos publicar neste número, por falta de espaço, diferente original dos nossos estimados colaboradores, do que esperamos nos desculpem.



EMPREGADO

Com habilitações literárias, oferece-se à prática. Quem estiver interessado, é favor dirigir-se à nossa redacção, para mais esclarecimentos.

Melhoramentos na Franqueira

Têm um plano, grandioso como já todos apreciamos, elaborado pelos distintos Arquitectos, Srs. Prof. Manuel Marques e Amoroso Lopes.

Segundo êsse plano, fez-se ainda há pouco uma maquete, exposta ao público, na sede na Comissão Municipal de Turismo. A exposição foi inaugurada pelo presidente da Câmara, Sr. Dr. Mário Norton, com a presença de tôdas as entidades oficiais locais. Todos os barcelenses e muitos nossos amigos admiraram a maquete, com grande satisfação.

A obra é de vulto, e a não ser com o auxílio do Estado, levará larguíssimos anos a executar. Com os rendimentos da Confraria pouco se vai podendo fazer, porque são desproporcionados.

Em 1933, devidamente documentada, a Confraria requereu a comparticipação do Estado. Fizeram-se diversas diligências no sentido de a conseguir. Da "Direcção Geral dos Serviços de Melhoramentos Rurais," chegaram a anunciar, por officio de 17 de Abril de 1939, uma comparticipação de Esc. 253.374\$20.

A Confraria procura conseguir fundos para a parte que teria de suportar. Mas não pôde obter tôda a importância necessária e, embora tente e se esforce por contrabalançar essa dificuldade junto daquela Entidade, vê finalmente a comparticipação negada por êsse mesmo motivo.

A Confraria vai renovar o pedido ao Estado e confia que agora a comparticipação não lhe será negada.

Outros locais, sem a tradição nem a beleza da Franqueira, têm recebido auxílios oficiais e a Franqueira, não terá pelo menos o mesmo direito?

Quem, de boa vontade, lho negará?

Ninguém e por isso vai fazer de novo o pedido e espera o auxílio e a cooperação de todos que possam concorrer para o bom êxito desta aspiração dos barcelenses.

Água, sempre a primeira necessidade

É incontestavelmente a primeira solução a procurar na Franqueira. Sem água, pouco, muito pouco se pode fazer. E essa falta mais se faz sentir em anos secos como êste. O poço da Franqueira secou completamente, obrigando a vir à quinta do Convento buscar o precioso elemento.

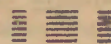
Últimamente fizeram-se diversos estudos para a demção desta dificuldade. Alguns vedores e técnicos nestes trabalhos exploraram o local e ainda há semanas lá esteve o Rev.^o S^{nr}. Padre Sanches, que traçou, confirmando os trabalhos anteriores, o plano a seguir.

Sua Rev.^a quis ter a gentileza de fazer êsse trabalho graciosamente e, ao saber que a exploração da água ia ser feita por subscrição pública, quis ser o primeiro a concorrer inscrevendo-se com 50\$00.

E' com prazer que informamos aos nossos prezados leitores que em breve vamos abrir nestas colunas uma subscrição para a exploração da água. Entretanto, apelamos para a dedicação de todos, confiados em que, ricos e remediados, todos contribuirão para êste melhoramento que é a primeira necessidade da Franqueira.

E, se assim o desejar, pode enviar-nos desde já os seus donativos. Pode remetê-los para a Administração do nosso Jornal, na Rua Infante D. Henrique, 2 a 8, ou à nossa Redacção, na Rua da Madalena, 6.

Se vier à frente, provará duas vezes o seu nunca desmentido bairrismo.



COBRANÇA DE ASSINATURAS

Dentro de dias vamos começar a cobrança referente ao primeiro semestre. Na cidade a cobrança será feita por um delegado do nosso jornal.

A's aldeias, para facilitar o serviço, a cobrança será por um ano, e lá mandaremos também o mesmo delegado, mas aquêles nossos assinantes das frêguesias rurais que desejam honrar-nos com a liquidação das suss assinaturas directamente na nossa Administração, na Rua Infante D. Henrique, n.ºs 2 a 8, ou por intermédio dos muito dignos Párcos, muito nos auxiliarão neste serviço, que é bastante oneroso para o nosso modesto Jornal.

Estamos deveras desvencidos pela forma como de todos formos recebidos, o que não nos surpreendeu, por o nosso Jornal ser órgão católico e por actuarmos precisamente em meio católico. A todos enviamos desta forma o nosso muito reconhecimento, especialmente aos Reverendos Párcos do nosso Concelho pela solidária cooperação que nos dispensaram e que muito nos encoraja nesta liça em prol da causa comum.



Pão de Santo António

Igreja Matriz

Recebemos, com os nossos agradecimentos, o balanço do movimento do Pão de Santo António, distribuído mensalmente na Igreja Matriz de Barcelos, desde Junho de 1944 a Junho de 1945, o qual é o seguinte:

Junho de 1944 — Valor da Distribuição neste mês, 160\$60. Julho — Idem, 72\$00. Agosto — Idem, 364\$80. Setembro — Idem, 288\$00. Outubro — Idem, 360\$00. Novembro — Idem, 288\$00. Dezembro — Idem, 964\$00. Janeiro de 1945 — Idem, 288\$00. Fevereiro — Idem, 324\$00. Março — Idem, 288\$00. Abril — Idem, 288\$00. Maio — Idem, 360\$00. Junho — Idem, 182\$00.

Soma total de escudos, 4.228\$30.

Os contemplados foram 101 e as esmolas distribuídas 867.